

REPERCUSSÕES DO USO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS POR GESTANTES PARA O FETO: uma revisão de literatura

REPERCUSSIONS OF THE USE OF LEGAL AND ILLICIT DRUGS BY PREGNANT WOMEN FOR THE FETUS: a literature review

Recebido em: 10/03/2025

Aprovado em: 29/09/2025

Júlia Gabrielle Barros Capistrano (Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-4319-2123>)
Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário Santa Terezinha, São Luís, Maranhão, Brasil.

Emily Karoline Costa Gomes (<https://orcid.org/0009-0009-1596-130X>)
Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário Santa Terezinha, São Luís, Maranhão, Brasil.

Evila Bianca Sampaio Barbosa (<https://orcid.org/0009-0000-8633-2978>)
Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário Santa Terezinha, São Luís, Maranhão, Brasil.

Jayanne Crystine Nascimento Milhomem (<https://orcid.org/0009-0006-6132-6292>)
Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário Santa Terezinha, São Luís, Maranhão, Brasil.

Maria do Rosário da Costa Gomes (<https://orcid.org/0009-0000-8594-5318>)
Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário Santa Terezinha, São Luís, Maranhão, Brasil.

Júlia Lohanna Costa Santos (<https://orcid.org/0009-0004-8346-5889>)
Enfermeira Graduada - Centro Universitário Santa Terezinha, São Luís, Maranhão, Brasil.

Roseane Lustosa de Santana Lira (<https://orcid.org/0000-0001-6689-9686>)
Enfermeira Obstetra (UEMA). Doutoranda em Ciências da Saúde (UFMA). Mestra em Biologia Parasitária (UNICEUMA). Especialista em Saúde do Idoso (UFMA). Especialista em Gestão em Saúde (UEMA). Especialista em Docência do Ensino Superior (FLORENCE). Especialista em Saúde da Família (POTIGUAR). Especialista em Materno-Infantil (UFMA). Coordenadora do Curso de Enfermagem. Centro Universitário Santa Terezinha, São Luís, Maranhão, Brasil.

DOI: [10.5281/zenodo.18717867](https://doi.org/10.5281/zenodo.18717867)

Autor para correspondência:

Nome: Júlia Gabrielle Barros Capistrano
E-mail: ju.gabriele2011@gmail.com

RESUMO

Introdução: O uso de drogas é um fenômeno de expansão mundial, inclusive no público gestante. Essa prática gera muitos problemas para a mãe e para o feto gerado em seu ventre. Entender essas intercorrências nos ajuda a prestar uma melhor assistência à mãe e aos recém-nascidos de mães usuárias de drogas. **Objetivo:** Expor as evidências científicas que correlacionam o uso de droga na gestação com doenças e anomalias fetais. **Materiais e Método:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada no mês de março de 2024, utilizando as bases de dados da BVS e do SCIELO, utilizando os descritores: "gestação" and "uso de drogas" and "feto". **Resultados:** O uso de drogas por gestantes pode resultar em diversas complicações para o desenvolvimento fetal, desde malformações congênitas até síndromes de abstinência neonatal. Os estudos revisados convergem para a ideia dos impactos negativos que as drogas podem ter na saúde do neonato, ressaltando a urgência de intervenções preventivas e de apoio para gestantes em situação de vulnerabilidade. **Conclusão:** Prevenir e tratar casos de uso de drogas entre gestantes é essencial para mitigar os impactos adversos para o feto, visando o desenvolvimento saudável da criança. Reforça-se a importância de políticas públicas eficazes e direcionadas para a conscientização sobre os riscos do consumo de drogas durante a gestação. Uma abordagem integrada e proativa para lidar com o uso de drogas entre gestantes, visando proteger tanto a saúde das mães quanto a saúde e o bem-estar dos bebês em gestação se faz necessária.

Palavras-chave: Gravidez. Drogas Ilícitas. Relações materno-fetais.

ABSTRACT

Introduction: Drug use is a worldwide phenomenon, including among pregnant women. This practice creates many problems for the mother and the fetus generated in her womb. Understanding these complications helps us provide better assistance to mothers and newborns of mothers who use drugs. **Objective:** To expose the scientific evidence that correlates drug use during pregnancy with fetal diseases and anomalies. **Materials and Method:** This is a literature review, carried out in March 2024, using the BVS and SCIELO databases, using the descriptors: "pregnancy" and "drug use" and "fetus". **Results:** The use of drugs by pregnant women can result in several complications for fetal development, from congenital malformations to neonatal abstinence syndromes. The reviewed studies converge on the idea of the negative impacts that drugs can have on newborn health, highlighting the urgency of preventive and support interventions for pregnant women in vulnerable situations. **Conclusion:** Preventing and treating cases of drug use among pregnant women is essential to mitigate adverse impacts on the fetus, aiming for the child's healthy development. The importance of effective public policies aimed at raising awareness about the risks of drug use during pregnancy is reinforced. An integrated and proactive approach to dealing with drug use among pregnant women, aiming to protect both the health of mothers and the health and well-being of unborn babies, is necessary.

Keywords: Pregnancy. Illicit drugs. Maternal-fetal relations.

1 INTRODUÇÃO

Muito presente na sociedade atual, o uso de drogas vem sendo expandido com o passar dos anos, sendo considerada um problema de caráter social devido aos danos que causam à saúde. Nesse contexto, o uso de drogas por mulheres também vem aumentando, o que pode se dar devido ao envolvimento desse público com a produção, comércio ou convivência com usuários. Essa prática é considerada culturalmente como incompatível com as funções femininas sociais e com o exercício da maternidade (Reis; Menezes; Jardim, 2020).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), O termo droga se refere a qualquer substância química, ou combinação de substâncias, que possa modificar o funcionamento biológico e, em alguns casos, a estrutura do corpo. As substâncias psicoativas atuam por meio da modulação do funcionamento cerebral, induzindo estados de relaxamento, alterações de humor, comportamentais e perturbações do nível de consciência. Ambos os tipos de drogas, sejam elas lícitas ou ilícitas, desencadeiam um quadro de dependência caracterizado por sintomas de abstinência e compulsão pelo consumo, mesmo quando há plena consciência dos danos à saúde que podem ser causados (Brasil, 2023).

A utilização de substâncias psicoativas durante a gestação coloca a gestante em uma categoria de alto risco obstétrico, devido aos potenciais riscos à saúde materna e perinatal. Estes riscos englobam complicações físicas, psicológicas e sociais, incluindo, mas não se limitando a, hipertensão, arritmias cardíacas, taquicardia, insuficiência miocárdica, hipertermia, comprometimento do fluxo sanguíneo uteroplacentário, descolamento prematuro de placenta, abortamento espontâneo, parto prematuro, restrição do crescimento fetal, malformações congênitas, comprometimentos neurocomportamentais no recém-nascido e aumento da morbimortalidade materna e neonatal (Reis; Menezes; Jardim, 2020).

Embora existam diversas pesquisas sobre os efeitos das drogas na saúde individual, há uma lacuna no conhecimento sobre como essas substâncias afetam

especificamente os fetos em desenvolvimento e as crianças após o nascimento. Compreender as implicações dessa exposição é crucial para orientar políticas de saúde pública, programas de prevenção e intervenções eficazes que visem proteger tanto as mães quanto os bebês.

Além disso, ao destacar as consequências negativas do uso de drogas durante a gravidez, este estudo busca sensibilizar profissionais de saúde, legisladores e a sociedade em geral sobre a importância da prevenção, do tratamento e do apoio às gestantes em situação de vulnerabilidade. Acredita-se que ao ampliar o conhecimento sobre este tema, podemos contribuir para a promoção de ambientes mais saudáveis e seguros para mães e bebês, bem como para a redução dos danos associados ao uso de drogas na gravidez.

O objetivo central deste estudo é realizar um levantamento bibliográfico acerca das evidências científicas que associam o consumo de substâncias psicoativas durante a gestação a patologias e anomalias fetais. A questão do consumo de drogas por gestantes é multifacetada e complexa, apresentando implicações profundas para a saúde pública e o bem-estar dos fetos. Pretende-se, com este trabalho, compreender as repercussões deste fenômeno, investigando os impactos adversos das drogas no desenvolvimento fetal e as consequências de longo prazo para a saúde física, cognitiva e emocional das crianças nascidas de mães que fazem uso de substâncias psicoativas durante a gravidez.

2 MATERIAIS E MÉTODO

2.1 Base de dados e identificação dos estudos

Realizou-se um levantamento bibliográfico inicial acerca do tema, utilizando a base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), do *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e pesquisa de artigos no Google Acadêmico, no período de março de

2024, utilizando como descritores principais "gestação" *and* "uso de drogas" *and* "feto".

2.2 Tipo de Estudo

Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa. Esse tipo de pesquisa busca reunir e analisar diferentes estudos já publicados sobre um tema, permitindo uma visão geral do que já foi pesquisado. Esse tipo de revisão segue etapas como a definição do problema, busca nas bases de dados, seleção e análise dos artigos. Assim, ajuda a compreender melhor o assunto e identificar o que ainda precisa ser estudado (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

2.3 Análise de Dados

Após definição do tema a ser abordado, dos objetivos da pesquisa e do tipo de pesquisa, realizou-se o levantamento bibliográfico descrito e a leitura em conjunto dos artigos pelos autores, dando ênfase aos principais achados de cada artigo, de modo a montar os resultados obtidos. Esses artigos foram estudados e analisados quanto a sua relevância para a pesquisa e seus resultados detalhados no presente estudo.

2.4 Critérios de Inclusão

Os artigos encontrados foram avaliados quanto às informações contidas e relevância para o presente estudo, foram encontrados 34 artigos. Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos com texto completo publicados nos anos de 2018 a 2024, no idioma português, que tratassem sobre as complicações envolvidas no uso de drogas na gestação para os fetos. Dessa pesquisa foram utilizados 10 artigos para a composição deste trabalho, os quais foram avaliados quanto a título, conteúdo abordado e relevância para a construção teórica da pesquisa.

2.5 Critérios de Exclusão

Foram excluídos artigos que após a leitura do resumo não se enquadravam na temática, objetivo e finalidade proposto pela pesquisa; artigos em outras línguas; artigos com mais de 5 anos de publicação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na presente pesquisa foi verificado diversas consequências que as drogas lícitas e ilícitas podem causar na saúde do neonato, pois essas substâncias atravessam a barreira placentária e hematoencefálica, causando impacto à vitalidade do feto. Sendo assim, são capazes de ocasionar desde malformações fetais, patologias, distúrbios do sistema nervoso central, síndrome da abstinência neonatal ou até levar a óbito (Barbosa *et al.*, 2018).

O consumo de álcool na gestação é um fator preocupante, pois no Brasil, cerca de 25% da população brasileira consome. Com isso, implicará em consequências à saúde neonatal, pois esses bebês têm chances significativas de ter menor capacidade de adaptação e coordenação motora em relação aos da mesma idade, também podem ter dificuldades na comunicação e socialização, podendo ter também a Síndrome Alcólica Fetal (SAF), que é caracterizada por lesões no sistema nervoso central, gerando então, anomalias craniofaciais e outras disfunções associadas (Fonseca *et al.*, 2017).

Pereira, Macêdo e Mattos (2022) abordam o uso do tabaco e as implicações para o feto, pois a nicotina e CO liberados pelo fumo, se disseminam na corrente sanguínea da mulher, e são levadas pela hemoglobina até a placenta, dessa forma, impede que o feto receba o O₂ e nutrientes necessários para o seu crescimento saudável, resultando um bebê com baixo peso ao nascer e atraso no crescimento. Além disso, no estudo supracitado também foi abordado a ação da nicotina na circulação do feto, que ocasiona a redução da síntese de prostaciclina e em consequência disso eleva a resistência vascular periférica (RVP), assim, resultando na redução do calibre dos vasos. Essa ação causa hipoperfusão placentária,

descolamento prematuro da placenta, rompimento de membranas e óbito materno e/ou fetal.

O uso do crack e da cocaína na gestação trazem inúmeros impactos à saúde do recém-nascido, podendo gerar baixo peso ao nascer, prematuridade, baixo APGAR, malformações congênitas e microcefalia, além de estarem relacionadas a síndrome da abstinência fetal. Geralmente, possuem massa corporal, comprimento e perímetro cefálico reduzidos, isso é explicado pela vasoconstrição induzida pela droga, que também reduz o fluxo placentário, repercutindo no crescimento do feto (Reis; Menezes; Jardim, 2020).

Silva *et al.* (2023) expõem sobre a maconha, que é uma das drogas ilícitas mais utilizadas durante a gestação e também traz muitos impactos à vitalidade do RN, que podem surgir como uma intercorrência obstétrica e também após o nascimento, sendo responsável por afetar o crescimento fetal no meio uterino, diminuição da perfusão uteroplacentária, maior risco de complicações no parto, danos neuropsicológicos em aprendizado, atenção, comportamento, peso e estatura, memória, desenvolvimento neuropsicomotor e teratogenicidade.

Outrossim, as consequências que os recém-nascidos sofrem devido à exposição às substâncias psicoativas no meio intrauterino não são reversíveis e nem redutíveis após o nascimento, mesmo que seu estado de saúde estabilize. Além do mais, ao nascer, há uma queda brusca na quantidade de droga circulante do compartimento fetal para o neonato, dessa forma, pode gerar a Síndrome da Abstinência, que é um outro problema capaz de atingi-los (Barbosa *et al.*, 2018).

Por conseguinte, a Síndrome da Abstinência Neonatal é causada tanto pelas drogas lícitas quanto pelas ilícitas. Tem sintomatologia que pode aparecer logo nas primeiras horas de vida, de acordo com a substância e com o tempo que a mãe está sem usar, que são caracterizados por inquietação, tremores, deficiência auditiva, baixo peso, perímetro cefálico menor que o normal e dificuldade na sucção. Em relação ao

tratamento, ele é voltado para as necessidades individuais do RN e também, tem a opção de tratamento farmacológico (Ferreira *et al.*, 2022).

Algumas intercorrências obstétricas e neonatais foram citadas simultaneamente nos artigos que foram utilizados nesta pesquisa, dessa maneira, é fundamental explicar sobre esses fatores que interferem na integridade materna e neonatal e também, refletir sobre o papel do profissional no cuidado a essas complicações. As intercorrências mais descritas foram prematuridade, malformações congênitas, descolamento prematuro de placenta (DPP) e aborto (Pereira, Macêdo, Mattos; 2022).

A prematuridade é definida como o trabalho de parto antes das 37 semanas de gestação, sendo o RN denominado de pré-termo, e em sua maioria, nascem com baixo peso, necessitando de cuidados intensivos neonatais. Ademais, dentre diversas causas, o consumo de substâncias psicoativas na gestação é uma das causas do parto prematuro e geralmente, vem associada a outros fatores de riscos da prematuridade como a multiparidade, baixo peso materno, baixa escolaridade, história prévia de nascimento pré-termo, entre outros (Silva, 2018).

Outrossim, as malformações congênitas são outros problemas que os RNs podem ter. Dentre elas, é mais frequente as deformações geniturinárias, no coração e nos vasos da base e da face. Pode acarretar também o Distúrbio do Espectro da Síndrome Alcoólica Fetal (DESAF), que é um conjunto de deficiências e diagnósticos, como por exemplo, a SAF, que já foi citada anteriormente, e o Distúrbio de Desenvolvimento Neural Associado ao Álcool (DDNA) (Maia, Pereira, Menezes, 2015; Barbosa *et al.*; 2018).

Guimarães (2024) em sua pesquisa expõe sobre o descolamento prematuro de placenta (DPP), que consiste na separação entre a placenta e o corpo uterino antes do nascimento do bebê, podendo ser um descolamento parcial ou total. A placenta é um órgão transitório que perdura por toda a gestação e tem a importante função de fornecer oxigênio e nutrientes ao feto, além de remover resíduos. Com o

descolamento, essa função fica comprometida, o que constitui uma emergência obstétrica que traz muitos riscos à vida materna e fetal. Além disso, o autor cita o uso de drogas como um dos fatores de risco para o surgimento do DPP.

O aborto refere-se a uma gestação não viável até 20-22 semanas, com o feto pesando até 500g (Brasil, 2022). Outrossim, embora os artigos utilizados nesta pesquisa citem o aborto como uma consequência do consumo de drogas lícitas e ilícitas, não foi encontrado uma explicação detalhando a etiologia do aborto associado às substâncias psicoativas.

Ademais, é importante salientar que a omissão do uso de substâncias pode levar a agravamento do estado de saúde do binômio mãe e filho, porque essa gestação é classificada como de alto risco, e a ausência de cuidados, ocasiona consequências drásticas. Além disso, é importante que os profissionais tenham um olhar ampliado para a situação, porque as consequências do uso de drogas podem ser agravadas por fatores de risco como vulnerabilidade social, ausência de cuidados pré-natais, presença de ISTs, violência, entre outros fatores (Brasil, 2022; Teixeira *et al.*, 2023).

É fundamental salientar que a exposição fetal às drogas pode ter efeitos duradouros, impactando o desenvolvimento neurológico e comportamental da criança ao longo da vida. Estudos indicam que crianças expostas a substâncias psicoativas durante a gestação apresentam maior vulnerabilidade a transtornos de aprendizagem, déficit de atenção, problemas de comportamento e alterações emocionais (Barbosa *et al.*, 2018; Silva *et al.*, 2023).

Para fins didáticos, foi confeccionado o quadro a seguir, o qual expõe os principais resultados encontrados em cada artigo.

Quadro 1 – Estudos e seus principais resultados.

Autores	Tipo/Ano	Resultados
Reis, G.M, Menezes, F.R, Jardim, D.M.B.	Revisão integrativa de	Os principais efeitos relatados foram baixo APGAR, atraso de desenvolvimento neuropsicomotor, baixo

(2020)	literatura; 2020	peso ao nascer, alterações nos reflexos primitivos, malformação congênita e microcefalia
Barbosa, S. M. S., Soares, T. S., Oliveira, N. R., Carvalho, E. M., Amaral, A. I. A., Amaral, J. J. F., ... & Carvalho, F. H. C. (2018).	Estudo de revisão narrativa; 2018	As drogas podem atravessar a barreira placentária e hematoencefálica fetal, levando a repercussões importantes no período pós-natal, como a Síndrome de Abstinência Neonatal.
Ferreira, J.A., Guimarães, J.J., Costa, I.S.S. & Dias, M.P. (2022).	Revisão integrativa de estudos; 2022	A revisão tem o objetivo de caracterizar os neonatos afetados pela Síndrome de Abstinência Neonatal (SAN) e elencar os tipos de psicoativos que mais os acometem e suas respectivas manifestações clínicas.
Fonseca, A. P. B., Soares, M. L. B., Vieira, V. M., & Sousa, M. N. A. (2017).	Revisão integrativa da literatura;2017	As principais drogas utilizadas foram maconha, cocaína, crack e álcool. O uso de drogas na gestação pode causar complicações fisiológicas e problemas sociais no neonato.
Pereira, M. V., Macêdo, A. M. B., & Mattos, C. S. L. (2022).	Estudo descritivo, exploratório, qualitativo de corte transversal; 2018-2019.	Foram identificadas as principais dificuldades relatadas pela equipe na tentativa de incorporar não somente os cuidados físicos, mas também a abordagem psicológica e social no tratamento das gestantes usuárias de drogas psicoativas.
Silva, L. R. J, Braga, M.S, Sousa, I.R, Cirne- Santos, C.C, Rocha, H.B, de Barros, H. Silveira de Menezes, S.L, Catharino, F, Godefroy, P. Riodades	Revisão bibliográfica, 2023.	O estudo mostra danos neuropsicológicos em aprendizado, memória, peso e estatura, atenção, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e teratogenicidade, podendo alterar o desenvolvimento neurocognitivo do feto.

de Mendonça dos Santos, R. Vieira, R.T. (2023).		
Teixeira, J. M. S., Boden, J. S., Fonseca, I. V., Ronzani, T. M., Grincenkov, F. R. S. (2023).	Artigo original, 2023	O estudo identificou obstáculos relacionados às práticas de intervenção, e recomenda-se que um aprimoramento na capacitação e na educação continuada dos profissionais pode minimizar a discrepância entre crenças pessoais e a aplicação prática.
Silva, A. (2018)	Pesquisa quantitativa, descritiva transversal e documental, 2018.	O estudo constatou que o uso de drogas lícitas ou ilícitas e doenças sistêmicas durante a gravidez estão relacionados com a prematuridade e o baixo peso ao nascer
Guimarães, M.H.D. (2024)	Revisão de literatura, 2024	O estudo abordou sobre a prestação do serviço do enfermeiro diante aos sinais de deslocamento prematuro de placenta. A enfermagem deve estar atenta aos sinais e sintomas do deslocamento prematuro da placenta e pronta para agir rapidamente em caso de emergência.
Maia, J.A. Pereira, L.A, Menezes, F.A. (2015).	Estudo observacional e quantitativo com abordagem descritiva, 2015.	O uso de drogas durante a gravidez foi considerado um problema de saúde pública com consequências para a sociedade, sendo essencial a elaboração de políticas públicas e programas assistenciais específicos para prevenção e tratamento do uso de drogas durante a gestação.

Fonte: Os autores (2024).

Dada a complexidade e a gravidade das consequências associadas ao consumo de substâncias psicoativas durante a gestação, é imperativo que políticas públicas efetivas sejam implementadas para prevenir, identificar e tratar o uso de

drogas por gestantes. A capacitação de profissionais de saúde para abordar adequadamente essa questão, bem como o desenvolvimento de programas de prevenção e tratamento específicos para essa população, são medidas urgentes e necessárias para mitigar os impactos negativos deste problema de saúde pública.

4 CONCLUSÃO

Através dos achados conclui-se que há a necessidade de compreender as consequências do uso de drogas, sejam elas lícitas ou ilícitas, durante a gestação para o feto. A revisão de literatura revela que o consumo dessas substâncias por gestantes pode resultar em diversas complicações para o desenvolvimento fetal, desde malformações congênitas até síndromes de abstinência neonatal. Os estudos revisados convergem para a ideia dos impactos negativos que as drogas podem ter na saúde do neonato, ressaltando a urgência de intervenções preventivas e de apoio para gestantes em situação de vulnerabilidade. Uma abordagem multiprofissional se mostra crucial para garantir um cuidado abrangente e adequado, considerando não apenas os aspectos físicos, mas também os sociais e emocionais envolvidos.

As implicações do uso de drogas durante a gestação são amplas e preocupantes, demandando uma abordagem holística por parte dos profissionais de saúde e da sociedade. Com base nos resultados apresentados nesta revisão de literatura, é possível inferir que a prevenção e o tratamento do uso de drogas entre gestantes são essenciais para mitigar os impactos adversos para o feto e promover um desenvolvimento saudável da criança. Além disso, políticas públicas mais eficazes e programas de educação direcionados para a conscientização sobre os riscos do consumo de drogas durante a gestação são necessários para enfrentar esse desafio de saúde pública.

Este estudo destaca a importância de uma abordagem integrada e proativa para lidar com o uso de drogas entre gestantes, visando proteger tanto a saúde das mães quanto a saúde e o bem-estar dos bebês em gestação. Sugere-se que futuras pesquisas aprofundem a temática, investigando de que forma diferentes fatores,

como o contexto social, o acompanhamento profissional e as políticas públicas influenciam os desfechos materno-fetais relacionados ao uso de drogas durante a gestação.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, S. M. S. *et al.* Repercussões anatomofisiológicas em recém-nascidos expostos a drogas ilícitas no período gestacional: revisão narrativa. **Revista de Medicina da Ufc**, [S.L.], v. 58, n. 4, p. 46, 26 dez. 2018. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/38671/1/2018_art_smsbarbosa.pdf. Acesso em: 15 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Gestão de Alto Risco**. Brasília, 2022. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_gestacao_alto_risco.pdf. Acesso em: 19 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Substâncias Psicoativas**: substâncias capazes de produzir alterações no sistema nervoso central. Substâncias capazes de produzir alterações no sistema nervoso central. 2023. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/glossario/substancias-psicoativas#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20Organiza%C3%A7%C3%A3o,%E2%80%9D%20\(OMS%2C%201981\)](https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/glossario/substancias-psicoativas#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20Organiza%C3%A7%C3%A3o,%E2%80%9D%20(OMS%2C%201981)). Acesso em: 15 mar. 2024.

FERREIRA, J. A. *et al.* Caracterização dos neonatos acometidos pela síndrome de abstinência neonatal: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31768/27164>. Acesso em: 20 mar. 2024.

FONSECA, A. P. B. *et al.* PREVALÊNCIA E EFEITOS DO USO DE DROGAS NA GESTAÇÃO EM RECÉM-NASCIDOS. **Journal of Medicine and Health Promotion**, v.1, n.2, p. 515-526, 2017. Disponível em: <https://jmhp.fiponline.edu.br/pdf/cliente=13-91670ea7c5d4df7b92ccb701df28c2ca.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2024.

GUIMARÃES, M. H. D. Deslocamento prematuro de placenta e a contribuição do enfermeiro e equipe de enfermagem. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 1, 2024. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/2049/1823>. Acesso em: 22 mar. 2024.

MAIA, J. A.; PEREIRA, L. A.; MENEZES, F. A. Consequências do uso de drogas durante a gravidez. **Revista Enfermagem Contemporânea**. v. 2, n. 4, p. 121-128, jul./dez., 2015. Disponível em:

<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/664>. Acesso em: 22 mar. 2024.

PEREIRA, M. V.; MACÊDO, A. M. B.; MATTOS, C. S. L. ABORDAGEM MULTIPROFISIONAL QUANTO AO USO E ABUSO DE DROGAS DURANTE A GESTAÇÃO: Usuárias do CAPS AD III. **Rev. Rede cuid. Saúde**. v. 16, n. 1 jul. 2022. Disponível em:

<https://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/racs/article/view/6316/3531>. Acesso em: 20 mar. 2024.

REIS, G. M.; MENEZES, F. R.; JARDIM, D. M. B. Efeitos do Uso do Crack e Cocaína Durante a Gestação Para o Recém-Nascido. **Enfermagem em Foco**, [S.L.], v. 11, n. 6, p. 92-100, 2020. Disponível em: <https://enfermfoco.org/article/effects-of-the-use-of-crack-and-cocaine-during-pregnancy-for-the-newborn/>. Acesso em: 13 out. 2025.

SILVA, A. D. P. **Doenças sistêmicas e o uso de drogas durante a gestação e sua relação com a prematuridade e baixo peso em recém-nascidos**. 2018. Monografia (Bacharel em Enfermagem) - Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró, Mossoró – RN, 2018. Disponível em:

<https://www.sistemasfacenern.com.br/repositorio/admin/uploads/arquivos/94d3003060f9ab12b34a45568a30e287.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2024.

SILVA, L. R. J. *et al.* ALTERAÇÕES CONGÊNITAS COMO RESULTADO DA UTILIZAÇÃO DE CANNABIS POR MULHERES GRÁVIDAS. **Revista Transdisciplinar UNIVERSO da Saúde**, v.2, n.2, p. 1-10, jan.-jun. 2023. Disponível em:

<http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=saudeenfoco&page=article&op=viewFile&path%5B%5D=12409&path%5B%5D=7128>. Acesso em: 20 mar. 2024.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102–106, jan./mar. 2010. DOI:

10.1590/S1679-45082010RW1134. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 out. 2025.

TEIXEIRA, J. M. S. *et al.* Atitudes de profissionais sobre o uso de drogas por gestantes. **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 2, n. 25, 2023. Disponível em:

<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/06/1436611/psico252-art072p-pt.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2024.